

O Homem que Conversava com Eletrodomésticos

Carlos descobriu seu dom aos 35 anos quando sua geladeira começou a reclamar que ninguém nunca a agradecia por manter a cerveja gelada. No início, ele achou que estava ficando louco, mas logo percebeu que todos os aparelhos da casa tinham personalidades distintas e muito o que falar.

A máquina de lavar era uma dramática que sempre se lamentava sobre as manchas impossíveis ("Essa camisa está mais suja que minha reputação!"). O micro-ondas era impaciente e sempre interrompia as conversas ("Três minutos, Carlos! TRÊS MINUTOS!"). A torradeira era neurótica e vivia preocupada em não queimar o pão ("E se eu exagerar? E se ficar muito escuro? Ninguém gosta de torrada queimada!").

O pior de todos era o aspirador de pó, um verdadeiro fofoqueiro que sabia todos os segredos da casa. "Você não imagina o que eu encontro debaixo do sofá", dizia ele com tom conspiratório. "E nem me faça falar sobre o que tem embaixo da cama do seu filho adolescente." Carlos rapidamente aprendeu a nunca perguntar detalhes.

A situação ficou constrangedora quando Carlos recebeu visitas. Ele tentava disfarçar as respostas aos aparelhos como se estivesse cantarolando ou falando sozinho, mas acabava parecendo um maluco. O pior foi quando sua sogra veio jantar e a geladeira não parava de comentar sobre a validade dos produtos que ela havia trazido. Carlos passou a noite toda sussurrando "Cala a boca!" para a cozinha, enquanto a família o olhava com preocupação.